

101 - Tempo de sangria e coagulação em pré-operatório de animais atendidos no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Paulista

Kolber, M.¹; Chate, S. C.²;
Leite, C. F. S.³

1- Professor responsável pela disciplina de Patologia Clínica da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Paulista, São Paulo-SP

2- M.V. do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Paulista, São Paulo-SP

3- Coordenador dos Cursos de Ciências da Computação e Sistemas de Informação da Universidade Paulista, São Paulo-SP

Com o avanço dos conhecimentos e da pesquisa em Medicina Veterinária, os exames que precedem as cirurgias têm-se mostrado fundamentais como meio de prevenção de acidentes no trans e no pós-operatório. Entre estes exames estão a determinação do tempo de sangria e do tempo de coagulação, que podem identificar afecções que interferem na cascata de coagulação e que podem permanecer sutilmente assintomáticas. Desta forma, procuramos demonstrar a eficiência, a simplicidade e o baixo custo destes exames e ainda comparar dois métodos de análise para o tempo de coagulação. As determinações do tempo de sangria (Método de Duke) e do tempo de coagulação [método da lâmina e o método do tubo de ensaio (Lee & White)] foram realizadas como exames pré-operatórios em 20 animais da espécie canina sem raça definida, sendo 15 fêmeas e 5 machos, atendidos no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Paulista, que seriam submetidos posteriormente a diferentes procedimentos cirúrgicos. No exame para a determinação do tempo de sangria, uma orelha de cada animal foi desinfetada com álcool e lancetada com agulha 25x7, sendo neste momento um cronômetro disparado e a cada 15 segundos um papel de filtro Wátman nº 40 era encostado no local da punção, com cuidado de não realizar pressão digital, evitando assim hemostasia; o cronômetro era parado quando o papel de filtro não apresentava mais sangue. Para determinação do tempo de coagulação pelo método da lâmina ou do tubo de ensaio, coletou-se sangue com agulha 25x7 e seringa de plástico sendo imediatamente disparado um cronômetro; uma gota de sangue era então colocada em lâmina de vidro e aproximadamente 2 ml de sangue em um tubo de hemólise; a lâmina foi inclinada a cada 30 segundos e o tubo de hemólise a cada 60 segundos, até a formação de coágulo, tanto na lâmina como no tubo, sendo cada aferição marcada separadamente. Observamos que o tempo de sangria dos animais examinados apresentou resultados normais de acordo com os valores de referência consultados; assim também ocorreu com o tempo de coagulação, porém com a utilização do Teste t (Student), notamos que houve diferença significativa ao nível de 5% ($p < 0,05$) entre os métodos utilizados para determinar o tempo de coagulação, sendo o tempo médio de coagulação da lâmina menor que o tempo de coagulação do tubo, existindo ainda uma forte correlação entre os dois.

102 - Alterações clínicas e cardiopulmonares produzidas pelo envenenamento escorpionic em cães

Cordeiro, F. F.¹; Sakate, M.¹

1- Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista, Campus de Botucatu, Botucatu-SP

O escorpionismo é um problema comum que acomete países tropicais e subtropicais e que assume grande importância médico-sanitária devido à sua fatalidade sobre aqueles indivíduos mais sensíveis. No Brasil, a principal espécie de escorpião envolvida em acidentes é o *Tityus serrulatus*, sendo que o potencial letal do envenenamento reside nas graves alterações cardiopulmonares que o veneno escorpionic é capaz de gerar. O envolvimento miocárdico